

A prevalência das temáticas sociais, ambientais e da saúde

Coincidência ou não, no momento em que se avizinha o fim da pandemia causada pelo coronavírus, está ocorrendo acentuada prevalência das temáticas sociais, ambientais e da saúde nos encaminhamentos de trabalhos científicos para a **Revista Multitemas**. Em apressada síntese, pode-se afirmar que tal fato esteja relacionado com a preocupação dos pesquisadores com os fatores indutivos da existência humana, quer no imediato da vida, quer no mediato.

Refletindo preocupação no imediato da existência humana, os trabalhos ora publicados se referem às questões da raça humana, saúde em sentido amplo e específico, alimentação e sexualidade. Em sentido mediato, as análises se voltam para questões ambientais, do consumo humano e de questões jurídicas.

Aqui se destaca o pensamento de Faria (2011, p. 15), quando afirma que, no universo da pesquisa científica, é importante relacionar o aspecto jurídico com a preservação do meio ambiente, que é um princípio informador da Ordem Social na República Federativa do Brasil, “consistindo em preceito fundamental intransponível a ser seguido pelos componentes dos setores públicos e privados da sociedade”, em sentido amplo.

Não no sentido apologético ou da narrativa que, com frequência, acerba-se sobre o meio ambiente, é bom lembrar que o ser humano é parte da natureza e dela depende, quer no presente, quer no futuro. Isso recorda o que aconteceu com Mariana e Bento Rodrigues, em Minas Gerais. Sobre o assunto, Miranda *et al.* (2018) destacam que:

Ao pensar na relação dos moradores de Bento Rodrigues com a sua ex-cidade percebe-se que ela fica perdida no espaço atemporal da tragédia, como Zora, que definhou, desfez-se e sumiu. O desastre será eternamente lembrado na mente de quem vivenciou o momento do rompimento da barragem e no de re-virar a lama, atrás de qualquer memória, seja na busca de documentos, fotos de família, seja na busca de qualquer pertence, pois o que se procura nesse momento é o resgate da identidade perdida.

Correlacionando o universo das distintas temáticas dos trabalhos ora publicados, faz-se necessário recordar as afirmações de Cândido *et al.* (2021, p. 44) sobre as publicações no período da pandemia do coronavírus, nos seguintes termos:

A produtividade foi afetada de maneira variável, de acordo com gênero e raça. Tal quesito foi analisado por um conjunto de atividades que compõem o cotidiano de trabalho dos(as) pesquisadores(as), entre elas: produção de artigo científico e resenha, livro ou capítulo de livro, texto em meios de comunicação voltados para o grande público, editoração, produção de pareceres etc. Quando consideramos a produção de artigos científicos, que é um aspecto central da carreira de pesquisadores(as) e da avaliação dos programas de pós-graduação, as mulheres não brancas apresentam proporções menores de produtividade do que os demais grupos (32%), ao passo que os homens brancos apresentaram os maiores níveis de produção (42%). Isso se repete quando são considerados capítulos de livros e ensaios em jornais ou revistas. São as mulheres não brancas, também, que apresentam a maior incidência de respostas indicando que não produziram no período, seguidas pelas mulheres brancas [...]

Aspecto também relevante a ser dito é a assertiva de que as leituras dos trabalhos científicos aqui publicados possam servir como meio de educação e, oxalá, como oportunidade de revisão de conceitos e paradigmas, mirando sempre o bem-estar não apenas individual, mas também coletivo, o que, por si só, valeria a pena pelas reflexões advindas desse contexto. Colaboram para esse entendimento os dizeres de Pesántez, Ripoll e Paradas (2019, p. 19), quando afirmam:

En un mundo cada vez más inequitativo la educación se constituye en el mecanismo más adecuado para reducir la desigualdad, la pobreza, la exclusión, y consecuentemente tener sociedades más justas, productivas con adecuados niveles de distribución del ingreso y riqueza, es decir, comunidades con individuos más felices. En este sentido, una de las herramientas que contribuye a aquello es el uso adecuado de la tecnología, más aún es esta era digital que nos posibilita generar nuevas y variadas formas de enseñanza y aprendizaje que benefician a cada vez un mayor número de estudiantes independientemente de la modalidad de estudio que opten [...]

Com especial destaque, a questão da saúde representa, no atual espaço temporal, a principal preocupação dos setores públicos nas mais distintas instâncias, bem como da dimensão privada da sociedade, que cada vez mais toma consciência de sua relevância. Correlacionando o desenvolvimento com a saúde, Mazzi e Marques (2018, p. 19 e 67) defendem que:

A busca pela sustentabilidade local implica em adotar práticas transformadoras que, sejam elas exercidas por meio das ações individuais de estilo de vida ou por meio de projetos coletivos que certamente influenciam e afetam a saúde, pois sustentabilidade implica composição de forças entre os atores sociais, redimensionamento do poder no território, potencializando a sinergia local e buscando componentes transversais entre vários saberes e práticas.

[...] Um sistema de saúde é composto por um conjunto de instituições, órgãos, serviços e pessoas responsáveis por ações que assegurem a manutenção e (ou) a recuperação da saúde de uma coletividade. Todos os componentes do sistema devem funcionar de maneira articulada e assegurar o cumprimento das ações de sua responsabilidade no momento em que forem acionados.

Ainda na vertente da saúde, mas sem aprofundar nenhuma patologia, em vista dos cuidados requeridos, salienta-se que uma das doenças que mais “assustam” e causam temor é o câncer. Nesse contexto, novamente, Mazzi e Marques (2018, p. 57) afirmam que:

No Brasil, os cuidados paliativos estão inseridos em portarias de saúde, mas ainda distantes da agenda política para a implantação de uma Política Nacional de Cuidados Paliativos (CP). A Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014, que redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), corrobora a prática dos cuidados paliativos [...]

Ainda na temática dos cuidados paliativos, relacionados à patologia do câncer, em abordagem singularizada, Campos (2005) apud Mazzi e Marques (2018, p. 92) voltam ao assunto afirmando que:

O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) baseia-se no princípio da necessidade de abandonar a atitude de poder profissional de saúde sobre o usuário, mantendo como foco central: a equipe e família. O profissional do SAD abstrai-se da cultura biomédica que o coloca como melhor e único detentor dos saberes, apropriados à solução e ao planejamento do cuidado. Ele não deve, pois, agir “sobre” o paciente, e sim “com” o indivíduo-família, num processo mútuo de construção de saberes de coprodução de sujeitos.

Resta desejar boa leitura e bom aproveitamento, visto que os trabalhos aqui publicados representam uma preciosidade acadêmica.

Prof. Dr. Heitor Romero Marques

Editor-Chefe

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Marcia Rangel; MARQUES, Danusa; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; BIROLI, Flávia. As ciências sociais na pandemia da covid-19: rotinas de trabalho e desigualdades. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 11, [número especial], p. 31-65, ago. 2021.

FARIA, Ana Luísa Souza. O papel do Direito Tributário na proteção ao meio ambiente amazônico sob uma análise das ideias de Amartya Sen. *In: MARTINEZ, Sergio Rodriguez; RIBEIRO, Marcia Carla Pereira (Coord.). Desenvolvimento e meio ambiente: o pensamento econômico de Amartya Sen*. Belo Horizonte: Fórum, 2011. p. 15-25.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira; MARQUES, Heitor Romero. *Atenção domiciliar e cuidados paliativos na dimensão do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Editora FI, 2018.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira; MARQUES, Heitor Romero. *A atenção domiciliar em oncologia no desenvolvimento local: cuidados oncológicos contribuindo para a qualidade de vida com enfoque no desenvolvimento local*. Chisinau: Editorial Academica Espanola, 2018.

MIRANDA, Maria Geralda de; FRIEDE, Reis; RODRIGUES, Aline Cordeiro; ALMEIDA, Dafne Sampaio. Cadê a minha cidade, ou o impacto da tragédia da SAMARCO na vida dos moradores de Bento Rodrigues. *In: MIRANDA, Maria Geralda; FARIAS,*

Bruno. *Dossiê Mariana: o desastre ambiental que o Brasil não pode esquecer*. Cachambi: Epitaya, 2018. p. 49-62.

PARADAS, Antonio Rafael Fernández; PARADAS, Mercedes Fernández; PESÁNTEZ, Luis Bayardo Tobar; RIPOLL, Rafael Ravina. *Educación y felicidad en las ciencias sociales y humanidades: un enfoque holístico para el desarrollo de la creatividad en la era digital*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2019. p. 19-21.

